

099

EFEITO DO MODELO DE ESTRESSE CRÔNICO POR IMOBILIZAÇÃO NA MEMÓRIA ESPACIAL.*Ângela S. Tabajara, Fernanda U. Fontella, Carla Dalmaç (Depto. Bioquímica, UFRGS).*

Durante uma situação de estresse, o cérebro desencadeia uma série de respostas via eixo Hipotálamo-Hipófise-Adrenal para manter a homeostase do organismo. Sabe-se por estudos da literatura que o estresse aumenta os níveis de glicocorticoides podendo gerar danos no hipocampo, estrutura relacionada com a formação da memória. Estudo prévio do nosso laboratório mostrou um déficit de memória em animais submetidos ao modelo de estresse crônico variável no teste de labirinto aquático de Morris. O objetivo deste trabalho foi verificar se o modelo de estresse crônico por imobilização repetida também provocaria déficit de memória. Ratos Wistar, machos, adultos, foram estressados por imobilização 1h/dia, 5 dias/semana, durante 40 dias. O grupo controle permaneceu em suas caixas-moradia. Os animais foram treinados no labirinto aquático com uma plataforma submersa; para o teste, a plataforma foi retirada e o desempenho dos animais foi filmado para posterior análise dos parâmetros: latência do primeiro cruzamento no local onde ficava a plataforma (LAT), número de cruzamentos totais (NC) e tempo no quadrante alvo (TQA). Não houve diferença na LAT ($p > 0,05$, teste U de Mann-Whitney), porém houve um menor desempenho dos animais estressados cronicamente quando foram avaliados os parâmetros NC e TQA (teste t de Student, $p < 0,02$ para cruzamentos e $p = 0,056$ para tempo no quadrante). Estes resultados sugerem que este modelo de estresse repetido é capaz de causar diminuição no desempenho em uma tarefa espacial, porém os déficits são menores que aqueles encontrados anteriormente por nosso grupo para outro modelo de estresse crônico, que caracteriza-se por uma menor previsibilidade, por parte dos animais, em relação aos estressores aplicados. Conclui-se que os efeitos do estresse crônico sobre a memória espacial dependem do modelo aplicado, e que a previsibilidade do estresse facultava ao animal um maior controle sobre os seus efeitos. (PRONEX, Fapergs, CNPq).